

Entrelaces: primícias críticas

As publicações dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* representam os níveis de qualidade intelectual alcançados através de sua produção ensaística, a qual demonstra o processo de maturidade da pesquisa, o domínio de instrumentos de expressão e a capacidade de integrar-se ao discurso crítico em circulação no meio acadêmico e que, aos poucos, atinge esferas mais amplas da sociedade, tornando-se um bem comum, sujeito à apreciação de outros.

Os ensaios aqui reunidos atestam, em sua representatividade, as lutas, as conquistas do Mestrado em Literatura Brasileira, curso do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFC, para a preparação de docentes e pesquisadores, capazes de pensar dinamicamente o discurso literário em seus desdobramentos conceituais, teórico-críticos, como parte importante de suas atividades, não apenas como matéria de ensino, mas como parte viva das Humanidades em sua vocação fundamental de fazer o homem descobrir-se e agir de forma mais plena, sobretudo como sujeito da História, em relação a si mesmo e ao outro, diante do mundo.

Os temas aqui desenvolvidos apanham da vida, em sua experiência concreta, elementos que, pela elaboração crítica, se transformaram em autênticos exercícios com a linguagem. A reflexão a respeito de Otacílio de Azevedo e a cidade de Fortaleza, de Francisco Herbert Rolim de Souza, parte das mudanças historiográficas oriundas da história das mentalidades e da cultura material como suporte para pensar o campo intelectual e cultural em que se deu a produção artística do poeta anfíbio. Transitando entre linguagens, a poesia, a crônica, a pintura, Otacílio de Azevedo cria, para a história da vida de Fortaleza, objetos artísticos, artefatos de vivências pela cidade.

“Histórias do futebol, histórias do Brasil”, de Eduardo Luz, apresenta-se como um contraponto, ao optar por um autor capaz de suscitar as questões que o ensaísta propõe, como dificuldades de classificação, diante das vertentes culturais trabalhadas na composição do texto, compreendendo a linguagem, o estilo e o tema, o futebol, apontado como um dos ícones da sociedade brasileira.

Em “A Sociologia da Literatura: origens e questionamentos”, de Miguel Leocádio Araújo Neto, destaca-se a pesquisa que vincula literatura e práticas sociais, como uma das possibilidades mais ricas da crítica literária, com nomes fundadores em suas bases, os quais construíram uma “metodologia” que examina, no dizer de Antonio Candido, um de seus representantes mais importantes, a estreita relação entre forma e contexto, num processo de integração, em que os elementos culturais são interiorizados pela estrutura do discurso artístico.

Francisco Sérgio Souza de Araújo, em “A categoria *autor*: uma leitura da contribuição de João Adolfo Hansen ao debate a respeito da categoria”, desenvolve pontos importantes da relação autor-produção literário-discursiva, e de uma “presença” autoral, a partir de narrativas de José de Alencar, Machado de Assis, entre outros escritores que se dividiram – ao lado do desdobramento em máscaras – entre as pessoas do discurso, para o trabalho de criação de personagens, revelando, nas falas, uma subjetividade em tudo possível de problematização.

Com “O requinte na prosa de Edgard Telles Ribeiro”, Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro analisa as marcas da pós-modernidade em *O Criado Mudo*, atenta às questões advindas do conceito proposto para o trabalho. Destacam-se os registros da narrativa caracterizada pela metalinguagem responsável pelo espriamento do sujeito do discurso, em constante oscilação entre fato e valoração.

De Jorge Pieiro, “O outro tempo na poesia de José Albano” enfatiza a notação clássica do poeta cearense, traduzindo, em linguagem poética, os anseios do homem, frustrações e sonhos, em que as marcações da época em que o poeta viveu são patinadas em “arte sublime e intemporal”, nas palavras do crítico e historiador Sânzio de Azevedo, ao expressar a diferença de José Albano e a natureza de uma poesia que tem como traço fundamental a estilização dos clássicos lidos com liberdade e audácia em meio às vanguardas artísticas que se disseminavam pela arte ocidental ao tempo da produção do poeta.

“Literatura Brasileira, Literatura Latino-Americana?”, de Luiz Roberto Velloso Cairo (UNESP), discute a possibilidade da historiografia e da crítica literária examinarem com maior acuidade e sensibilidade as interessantes nuances que aproximam as categorias “americanismo” e “instinto de nacionalidade”, numa oportuna retomada de nomes e obras da maior importância para um debate que envolva também a contribuição dos menos canônicos, porém dos quais não se pode negar o valor para uma situação real do problema. Além de instaurar o debate a partir de um “incidente” de natureza identitária, acontecido “por ocasião do lançamento do instigante CD *A foreign sound*, do compositor popular brasileiro Caetano Veloso e do filme *Diários de Motocicleta*, baseado nos diários de viagem do jovem Che Guevara e de seu amigo, Alberto Granado, ambos argentinos”, o ensaio tem o mérito de envolver o leitor num contexto de leituras fundadoras para pensar as origens de uma Literatura Brasileira dentro de um cenário mais amplo, ou seja, dentro do conceito de Poesia Americana, designação utilizada por Machado de Assis na análise de *Iracema* (1865), de José de Alencar. As reflexões pertinentes ao sentimento e à consciência de uma literatura nacional não se separam daquelas necessárias a pensar nossa americanidade.

“Folhetins: uma prática de leitura no século XIX”, de Germana Maria Araújo Sales (UFPA), dá continuidade à pesquisa iniciada em sua Tese de Doutorado (UNICAMP), dedicada

ao estudo de prefácios de romances publicados durante a efervescência do Romantismo no Brasil. Com o presente trabalho, a pesquisadora concentra-se no espaço permitido-conquistado pelos folhetins, em jornais da Província do Grão Pará, na segunda metade do século XIX, com destaque para uma movimentação interessante que acontecia entre obras publicadas em livro e depois re-publicadas como folhetins, no intuito de mantê-las sob os olhos do leitor, fosse num suporte ou noutro. As práticas de leitura despertaram o interesse da história cultural, passando a enriquecer a historiografia literária como apoio aos questionamentos da estética da recepção e da sociologia da literatura, reforçando os estudos das relações entre leitura e escrita.

Os ensaios do primeiro número de *Entrelaces* são experiências do trabalho com a linguagem reflexiva, anunciando-se como as primícias de outras colheitas que desejamos para docentes e mestrandos deste Programa, provando que todo Conhecimento é mediação. A apreensão do Conhecimento acontece “por meio dos nossos sentidos, da nossa razão, das nossas teorias”, como nos ensina André Comte-Sponville em *Apresentação da Filosofia*. O Conhecimento se faz partilhado, realiza-se como acontecimento através do concurso de muitos. É assim que acontece *Entrelaces*.

Odalice de Castro Silva

Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFC